

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA

Carolina dos Santos Fernandes¹
Alex Sandro Rodrigues Baiense²

RESUMO: Dentre os métodos contraceptivos medicamentosos comercializados no Brasil, tem-se a contracepção de emergência a conhecida “pílula do dia seguinte” na qual é utilizada para evitar gravidez indesejada. A indicação desse fármaco prevê circunstâncias atípicas como o uso incorreto de outro método contraceptivo e em situações que remetem ao abuso sexual ou estupro. Portanto, o uso indiscriminado pode acarretar problemas para saúde da mulher. Entende-se que a facilidade no acesso a compra deste medicamento possibilita a automedicação o que se torna um problema de saúde pública. Nesse aspecto, a orientação farmacêutica é fundamental para romper com a cultura de automedicar-se indiscriminadamente, evitando, assim, complicações a saúde da mulher decorrentes do uso inadequado deste medicamento.

Palavras-chave: Pílula do dia seguinte. Contraceptivo de emergência. Anticonceptivo. Atenção farmacêutica. Automedicação.

ABSTRACT: Among the contraceptive methods marketed in Brazil, there is emergency contraception, the well-known “morning-after pill”, which is used to avoid unwanted pregnancies. The indication of this drug provides for atypical circumstances such as the incorrect use of another contraceptive method and in situations that refer to sexual abuse or rape. Therefore, indiscriminate use can lead to problems for women's health. It is understood that the ease of access to purchase this medication enables self-medication, which becomes a public health problem. In this regard, pharmaceutical guidance is essential to break with the culture of indiscriminate self-medication, thus avoiding complications to women's health arising from the inappropriate use of this medication.

Keywords: Morning after pill. Emergency contraceptive. birth control. Pharmaceutical attention. Self-medication.

1. INTRODUÇÃO

A contracepção de emergência (CE) é um método anticonceptivo, popularmente conhecido por pílula do dia seguinte, ou ainda como anticoncepção pós-

¹ UNIG – Universidade Iguazu, Graduação em Farmácia, nova Iguazu, RJ.

² Orientador. UNIG – Universidade Iguazu, Graduação em Farmácia, nova Iguazu, RJ.

coito, que visa prevenir uma gravidez após a relação sexual desprotegida, incluindo agressão sexual, ou quando existe falha de alguns métodos (CAMERON, 2019). Ela pode ser composta por levonorgestrel ou por acetato de ulipristal, que funcionam atrasando ou inibindo a ovulação.

De acordo com Cameron (2019) esse método é uma opção eficaz para prevenir a gravidez após relações sexuais desprotegidas, mas não é tão eficaz quanto outros métodos de contracepção e não é recomendada para uso de rotina. Além disso, a pílula do dia seguinte pode falhar mesmo com o uso correto e não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis.

A contracepção pós-coito começou na década de 1960 com a administração de grandes doses de estrogênios: 50 mg de dietilestilbestrol por 5 dias ou 5 mg de etinilestradiol por 5 dias. Na década de 80, um estudo duplo-cego comparou a terapia hormonal original de 5 mg de etinilestradiol por 5 dias com uma pílula combinada contendo apenas 0,1 mg em combinação com 1 mg de di-norgestrel, do qual duas doses são administradas, a segunda 12 horas após o primeiro (LEAL, & BAKKER, 2019).

Segundo Ribeiro *et al.*, (2020), a procura pela pílula de emergência bem como uso abusivo tem aumentado consideravelmente nos últimos 10 anos. Isto pode ser justificado pela facilidade em adquirir o medicamento em farmácias e drogarias e pela dispensabilidade da receita médica para compra-la.

A utilização inadequada de contraceptivo de emergência é contínua, ainda que haja conhecimento deste medicamento o seu uso constante principalmente pelos jovens, podem resultar em gestações inesperadas de forma generalizada, seja por erros, interrupções de outros meios de anticoncepção ou casos inoportunos, e o escanteio de outros métodos de prevenção mais indicados e seguros para saúde do organismo feminino (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Apesar de ser um método altamente eficaz, o uso prolongado e/ou irracional do levonorgestrel pode acarretar em grandes prejuízos à saúde da mulher, com ênfase para o câncer de mama e colo uterino, bem como diminuição da eficácia terapêutica, com possível gravidez indesejada e infertilidade. Além disso, esse método não oferece proteção para IST. Por isso, deve ser preconizado o uso com cautela e de preferência, por prescrição médica (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019; DE ALMEIDA; *et al.*, 2019).

É importante ressaltar que a atenção farmacêutica foi determinada pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução 338/2004 como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional (BARBOSA, 2019).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Revisar a literatura e abordar como o contraceptivo de emergência deve ser usado de forma correta.

2.2 Objetivos Específicos

- Relatar o que é contraceptivo de emergência;
- Identificar quais são os contraceptivos de emergência;
- Mencionar os efeitos colaterais pelo uso indiscriminado;
- Verificar como o farmacêutico pode contribuir para o uso correto do medicamento.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de revisão de literatura no qual abrange sobre o uso da pílula do dia seguinte. Para realizar este estudo foram usadas as bases de dados eletrônicos de artigos científicos e revista científica, tais como: Scielo, Google acadêmico, Ministério da saúde, entre outros.

Os artigos foram lidos e analisados e aqueles que abordavam os descritores: Pílula do dia seguinte; contraceptivo de emergência; Anticonceptivo; Atenção farmacêutica. Foram selecionados para a realização do trabalho. Os artigos pesquisados basearam-se na conformidade dos limites dos objetivos deste estudo, desconsiderando aqueles que, apesar de aparecerem nos resultados de busca, não abordavam assunto sob o ponto de vista da pesquisa. Foram selecionados artigos entre os anos de 2019 e 2023. Quanto à formatação, foram utilizadas as regras da ABNT.

4. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema, pois muitos desconhecem a verdadeira indicação do contraceptivo de emergência, usando-o de forma indiscriminada.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Contraceptivos de uso emergencial

A busca pelo medicamento de uso restrito oral para prevenir a gravidez é de extrema preocupação, pois o uso exacerbado por mulheres tem-se tornado presente na população. Uma das justificativas pode estar relacionada ao fácil acesso do mesmo em comércios que possuem autorização em venda isento de prescrições do profissional habilitado, o que negligência os regimes estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RIBEIRO; SILVA & BARROS, 2020).

Este medicamento é chamado popularmente como: Pílula do dia seguinte, e são vendidos extremamente para prevenção de gestação indesejada, possuem garantia de eficácia comprovada, auxiliando em casos de esquecimento ou utilização incorreta do anticoncepcional de rotina, e violência sexual. Substâncias hormonais como (Levonorgestrel, ou Progestágeno) são ingeridas posteriormente á um vínculo sexual em intervalo máximo de 72 h (SOUZA *et al.*, 2019).

No Brasil, o CE passou a ser disponibilizado para a população nos anos de 1999, de início em drogarias comunitárias sendo necessária a apresentação da prescrição e logo após, o mesmo passou a ser disponibilizado em redes de saúde pública como na Unidade Básica de Saúde (UBS) sendo medicamento isento de prescrição (ALMEIDA *et al.*, 2019).

O CE oral é um assunto atualmente comentado por fatores principais como o seu uso irracional e indiscriminado, adotado popularmente como pílula do dia seguinte e seu uso é de extrema cautela, pois, são indicados apenas para casos de ultima escolha no que se refere á prevenção de gravidez indesejada (REIS *et al.*, 2019).

Os anticoncepcionais orais de uso restrito possuem grande teor hormonal, quando subjugada aos de consumo diário. Este medicamento de uso restrito é considerado como sinal vermelho por ter grandes possibilidades de prejudicar o

organismo feminino por consequência do seu uso irracional e exacerbado, não se aplicando a verdadeira finalidade deste medicamento (REIS *et al.*, 2019).

5.2. Contraceptivo de emergência disponíveis no mercado

Atualmente são disponibilizados mais de um tipo de CE no mercado, além do em dose única de somente 1 comprimido, contém outro presente contendo 2 comprimidos que devem ser tomados em um período de 12 em 12 h, ambos devem ser usados em tempo máximo de 72 h depois do ato sexual desprovido, possuindo alta eficácia de aproximadamente 98% e segurança em uso correto e racional (RIBEIRO; SILVA & BARROS, 2020).

5.2.1. Levonorgestrel

A eficácia do levonorgestrel está no pequeno tempo de tratamento e pela dosagem hormonal administrada que é segura, no entanto, irá depender do momento do ciclo menstrual que a mulher se encontra. Dessa forma, o fármaco poderá interferir na penetração espermática, modificando o muco cervical, podendo inibir ou retardar a ovulação ou ainda impossibilitando a permanência do óvulo no útero. No entanto, é importante frisar que o AE não é abortivo, visto que sua atuação ocorre antes da fecundação (MEDEIROS, 2019).

Pinheiro (2019) relatou que os profissionais médicos informam que administrar o CE (Levonorgestrel) acima do recomendado altera o ciclo menstrual, e não garante que a eficácia seja 100% confiável nesses casos.

O levonorgestrel quando utilizado de forma exacerbada podem levar a redução da sua eficácia devido o seu excesso hormonal, e quanto relacionado á sua eficácia deve por sua vez, consumir o medicamento o quanto antes, não devendo ser considerado como um anticoncepcional de rotina, mas, em casos emergenciais (RAMOS *et al.*, 2019).

O levonorgestrel contendo 75 g é bastante consumido no Brasil por marcas conhecidas como: Diad; Poslov; Postinor entre outras (BARROS & CUNHA, 2019).

O uso de levonorgestrel de 15 g na amamentação não é recomendado visto que pode haver transferência de concentração de hormônio do medicamento para o leite

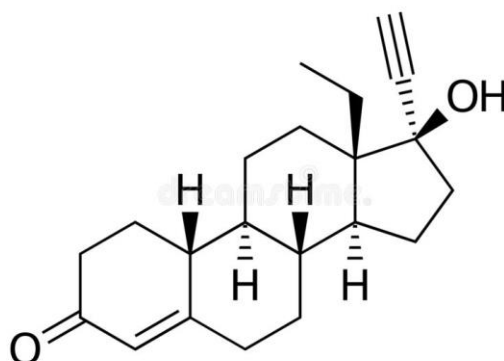
materno o que não é saudável para o bebê. Mulheres que estão amamentando e utilizam o levonorgestrel de 15 g, só podem amamentar após 8 h de ingestão do mesmo, pois é o tempo necessário para que ocorra o processo farmacocinético no organismo, não afetando o leite materno (TRUSSELL; RAYMOND & CLELAND, 2019).

O levonorgestrel de uso oral está presente na Relação nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), (BRASIL, 2020).

O mecanismo de ação do CE irá depender do ciclo menstrual da mulher. Isso levando em consideração se ouve a ovulação. Caso o processo de ovulação não tenha ocorrido ainda, ou seja, antes, do pico do hormônio luteinizante (LH), o CE agirá impedindo que essa mulher venha a ovular. O hormônio, levonorgestrel acarretará em um bloqueio da ovulação inibindo a fecundação do espermatozoide. Há também uma diminuição significativa no muco cervical. O muco cervical escorre da cérvix para a vagina, fazendo com que essa secreção ajude no transporte do espermatozoide ate o ovulo. Com a ingestão do CE ocorre a diminuição do muco cervical, tornando um ambiente mais hostil, influenciando assim diretamente na motilidade do espermatozoide e ir de encontro ao óvulo nas trompas. Ao chegar na corrente sanguínea o levornogestrel age de forma a impedir ou adiar a ovulação, no transporte do espermatozoide (FINOTTI, 2019).

Figura 1: Estrutura molecular do Levonorgestrel

Levonorgestrel



Fonte: Dreamstime, 2023.

5.2.2. Método de Yuzpe

Regime contraceptivo combinado que consiste na ingestão de duas doses de 100 mcg de etinilestradiol e 500 mcg de LNG em duas tomadas; com intervalo de 12 horas; sendo a primeira tomada a mais próxima possível da atividade sexual desprotegida e, preferencialmente, no máximo após 72 horas deste. Pode ser administrado em dose única, se tolerado (BRASIL, 2022).

As usuárias devem ser informadas de que a utilização concomitante de fármacos indutores de enzimas CYP₃A₄ (como barbitúricos, carbamazepina, felbamato, griseofulvina, oxcarbazepina, fenitoína, rifampicina, erva-de-são-joão e topiramato) interfere diminuindo sua eficácia. Evidências recentes indicam menos eficácia da CE em mulheres com sobrepeso e, principalmente, nas obesas, porém a CE deve continuar a ser indicada em mulheres de todos os pesos porque os benefícios superam os riscos (BRASIL, 2022).

5.2.3. Acetato de ulipristal

Também conhecida como pílula dos 5 dias, que pode ser usado como anticoncepcional oral imediato e pode prevenir a gravidez até 120 horas após o sexo desprotegido ou após uma falha contraceptiva. O novo contraceptivo, que contém um comprimido de 30 mg de acetato de ulipristal, é um agonista parcial e antagonista dos receptores de progesterona que inibem ou retardam a ovulação (BRISTOT *et al.*, 2020).

É membro de uma nova classe de medicamentos denominados moduladores de receptores seletivos de progesterona, que atuam devido à sua alta afinidade de ligação aos receptores humanos de progesterona (BAPTISTA, 2019).

Portanto, essa droga pode ser usada como pílula do dia seguinte porque inibe os efeitos da progesterona, que está envolvida na ovulação. Possui afinidade mínima para os receptores de androgênio e nenhuma afinidade para os receptores de estrogênio ou mineralocorticóides humanos (NETO *et al.*, 2019).

Não é recomendada a administração deste contraceptivo em mulheres com história de gravidez ectópica, assim como verá ser evitada a repetição da sua toma no mesmo ciclo. Ainda como precauções deverá acrescentar-se, que

após a administração deste contraceptivo deverá ser continuada ou iniciada a toma do contraceptivo habitual, mas tendo a noção que a acetato de ulipristal poderá diminuir a sua eficácia pois tem uma alta afinidade para os receptores da progesterona, sendo então necessário o uso de métodos de barreira (CONOVA; CARUSO; POLI, 2021).

5.3. Efeitos colaterais do uso indiscriminado

Para Portela (2019) os efeitos colaterais do AE a base de levonorgestrel são mais leves do que muitos outros contraceptivos de emergência. Porém, as reações mais frequentes são: alteração do ciclo menstrual, náuseas, tonturas, depressão, sensibilidade nas mamas, vômitos, perda da libido, dores de cabeça, entre outros. O uso frequente e indiscriminado desse fármaco pode causar transtornos menstruais e alterações significativas do período fértil, e em casos mais severos a infertilidade.

O levonorgestrel pode ainda diminuir a tolerância à glucose; ocasionar problemas hepáticos porque é fortemente metabolizado no fígado; causar problemas dermatológicos como acne e hirsutismo; diminuir a libido; possibilitar o risco de câncer nas mamas e trombose, afetando significativamente o sistema de coagulação sanguínea (GOMES JUNIOR; GUEDES, 2020).

A classe dos contraceptivos de emergência pode trazer vários riscos à saúde, como o aumento da retenção de água e de sódio; o aumento hepático da renina, que pode conduzir à formação de edemas e o aumento da tensão arterial; a ação no metabolismo dos lipídios, alterando os níveis de triglicerídeos e podendo desencadear aterosclerose (ALANO *et al.*, 2019).

No estudo de Abreu e Nunes (2021), o sintoma com maior percentual (35,7%) notado com o uso do método contraceptivo relatado pelas entrevistadas foi o sangramento desregular. Em seguida, pode-se notar os seios sensíveis ou inchados (30,2%), náusea e dor de cabeça com o mesmo percentual (27,8%) e o menos notado foi a diarreia (4,8%).

Com relação aos resultados obtidos no estudo de Moraes *et al.*, (2020) com cerca de 1000 estudantes de uma universidade particular de Curitiba, foi relatado que os

principais efeitos colaterais observados depois do uso de contraceptivos de emergência foram: 68,7% com diminuição do fluxo menstrual; 61,2% regularizaram seus ciclos; 29,3% relataram aumento de peso; 22,9% mastalgia; 10,9% náuseas; e 0,9% cefaleia.

Santos *et al.*, (2020) concluíram que a utilização de forma constante dos contraceptivos de emergência não associada ao uso de preservativos pode desencadear algumas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), tais como a AIDS, a gonorreia e a sífilis.

Estudos apontam que dos métodos mais vendidos no mercado, o Yuzpe é que vem apresentando uma incidência maior de vômitos e náuseas entre as pacientes, comparado ao Levonorgestrel. As pacientes que fizeram uso do acetato de Ulipristal parecem que eram mais propensas ao retorno menstrual antes do período previsto, comparado as que utilizaram de Levonorgestrel. As pacientes que fizeram uso de Levonorgestrel são bem mais propensas a antecipação da menstruação do que as do Yuzpe. De todos os CE, em relação a dores abdominais há uma maior incidência entre as usuárias do DIU (CANOVA; CARUSO; POLI, 2020).

Dessa forma, Acácio, Magalhães e Sampaio (2019) concluem que as necessidades de informação sobre a contracepção de emergência não estão sendo atendidas e é imprescindível que seja realizada a orientação sobre outros métodos de prevenção mais seguros e promover a educação da população a procurar um profissional de saúde, destacando o papel do profissional farmacêutico e suas habilidades, contribuindo para o nível de informação das mulheres que fazem uso deste medicamento.

5.4. Orientação farmacêutica

A assistência farmacêutica é o conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico para prevenir, detectar e resolver os problemas relacionados aos medicamentos, bem como promover seu uso racional. Por meio desse cuidado o farmacêutico torna-se responsável pela qualidade de vida dos pacientes (MATSUOKA; GIOTTO, 2019).

O farmacêutico pode atuar em diversas áreas, cujo foco principal é a distribuição de medicamentos em farmácias, para que o serviço que promove a

eficácia da terapia medicamentosa possa vincular o conhecimento técnico do medicamento à condição clínica do paciente (COSTA *et al.*, 2021).

O uso irracional de medicamentos constitui na compra indiscriminada e a utilização sem orientação profissional, entende-se que a automedicação é um problema de saúde pública, explicar sobre o uso correto do medicamento, seus benefícios e as reações adversas é fundamental para o uso consciente do medicamento, sendo assim, o farmacêutico contribuirá significativamente nesse processo (FERREIRA & TERRA JUNIOR, 2019).

O profissional farmacêutico possui um amplo conhecimento sobre mecanismo de ação, farmacodinâmica e farmacocinética e tem papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, evitando a autoadministração e as possíveis reações adversas (COSTA *et al.*, 2021).

Em um trabalho conduzido por Brandão (2019), o qual entrevistou farmacêuticos que atuavam em farmácias comerciais, 78,1% dos entrevistados afirmaram que as consumidoras de pílula do dia seguinte apresentaram dúvidas sobre o seu uso, sendo procurados, na curta interação existente no balcão da farmácia, para tirar essas dúvidas. Os profissionais também afirmaram que oferecem informações aos consumidores, mesmo sem serem solicitados, sentindo-se seguros para fazê-lo, e consideram importante orientar sobre a posologia, os efeitos adversos, as interações medicamentosas e as contraindicações do medicamento no momento da dispensação.

Quando se obtém o conhecimento necessário quanto aos efeitos colaterais e adversos provocados pelos contraceptivos de emergência, verifica-se a possibilidade de as mulheres realizarem melhores escolhas dentre a diversidade de métodos, que podem ser baseadas nas suas preferências pessoais e histórico familiar (SANTOS *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

A partir da leitura dos trabalhos selecionados, acredita-se que há necessidade de que as mulheres recebam maiores informações sobre indicação, métodos disponíveis, eficácia e segurança fundamentais a fim de evitar uma gravidez indesejada e que o uso de CE regularmente pode sim causar problemas de saúde.

A pílula do dia seguinte tem mostrado eficácia, é de recurso rápido, fácil acesso, e com contraindicação. É extremamente importante lembrar que este método contraceptivo deve ser usado apenas em emergências e não como uso rotineiro, para isso existem outros métodos de contraceptivos que podem ser de recurso rotineiro.

A contracepção de emergência é um método cuja tarefa é prevenir uma possível gravidez após uma relação sexual desprotegida e, portanto, tem suas vantagens e desvantagens. Porém, deve-se ter cautela ao usar o medicamento para essa finalidade, pois pode causar desequilíbrio hormonal no corpo feminino, o que pode ter sérias consequências para a usuária, principalmente quando usado em excesso e sem conhecimento prévio.

Os farmacêuticos no estabelecimento de saúde devem orientar em relação ao uso racional da CE, reforçar a importância dos meios preventivos e acompanhamento médico não somente para o controle de futuras gestações, mas também sobre as IST's, já que os usuários têm essa visão de alto grau de confiança e confortabilidade referente ambiente de drogaria.

REFERÊNCIAS

ABREU, Taynara Maria Ribeiro; NUNES, Anderson Teixeira. **Conhecimento sobre método contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejáveis pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Campos dos Goytacazes-RJ.** Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos, v. 16, n. 1, p. 7-11, 2021.

ACÁCIO, Alander Jefferson Maia; MAGALHÃES, Emanuel de Paula; SAMPAIO, Tiago Lima. **Contraceptivos de emergência-avaliação do nível de informação de clientes de uma farmácia em Fortaleza: o nível de informação acerca de contraceptivos de emergência.** 2019.

ALANO, Graziela Modolon; COSTA, Laise Nunes; MIRANDA, Luziane Righeto; GALATO, Dayani. **Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 2397-2404, 2019.

ALMEIDA PF, FAUSTO MCR, GIOVANELLA L. **Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde: estratégia para potencializar a coordenação dos cuidados.** 2019. Rev. panam. salud pública.

BAPTISTA, Marta Adriana Natário. **Fibromiomas e preservação da fertilidade**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.

BRANDÃO, Elaine Reis. **O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência**. Saúde e Sociedade, v. 26, p. 1122-1135, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**. 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Planejamento sexual e reprodutivo**. 2022. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estruturadegoverno/saude/2022/Protocolo_%20PlanejamentoSexualReprodutivo_01-07-22.pdf Acesso em: 10 de março de 2023.

BRISTOT, Margarete *et al.*, **Eficácia do acetato de ulipristal para fibromas uterinos: uma metanálise atualizada**. Prevalência de vértebra lombossacral de transição em pacientes submetidos ao exame de ressonância magnética, v. 64, n. 3, p. 507-512, 2020.

CANOVA, R. S; CARUSO, F. B; POLI, M. E. H. **Contracepção de Emergência: Indicações e Métodos**, 2021, p. 6. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882343/contracepcaodeemergenciaindicacoes-e-metodos.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2023.

9284

COSTA, Wallace Rodrigues; PUGLIESE, Fabiana Sousa; SILVA, Michel Santos da; ANDRADE, Leonardo Guimarães. **Pílula do dia seguinte: importância da atenção farmacêutica no uso de contraceptivo de emergência para as adolescentes**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 8, p. 932-940, 2021.

DE ALMEIDA, F. B., DE SOUSA, N. M. M., BARROS, G. L., DE ALMEIDA, F. B., FARIAS, P. A. M., & CABRAL, S. A. A. O. **Avaliação do Uso de Anticoncepcionais de Emergência entre Estudantes Universitários**. 2019. Revista Brasileira de Educação e Saúde, 5(3), 49-55.

FERREIRA, R. L., & Terra Júnior, A. T. (2019). **Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção**. Rev Cient FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA,9, 570-576. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31072>. Acesso em: 06 de março de 2023.

Figura 1: **Estrutura molecular do Levonorgestrel**. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/estrutura-molecular-de-levonorgestrel-isolada-no-branco-image100570446>. Acesso em: 27 de março de 2023.

FINOTTI, M. **Manual de anticoncepção.** In **Manual de anticoncepção** (pp. 281-281). 2019. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494569/>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

GOMES JUNIOR, Henrique Luiz; GUEDES, João Paulo de Melo. **Contracepção de emergência: uma revisão bibliográfica sobre a pílula do dia seguinte e seus efeitos.** Atena Editora, cap. 7, p. 388-416, 2020.

LEAL, T., & BAKKER, B. **A mulher bioquímica: invenções do feminino a partir de discursos sobre a pílula anticoncepcional.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 11(3). 2019. Disponível em: <https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1303>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

MATSUOKA, Julia Sayuri; GIOTTO, Ani Cátia. **Contraceptivo de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 3, p. 154-162, 2019.

MEDEIROS, M. F. **O uso da pílula do dia seguinte por estudantes universitárias.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202044>. Acesso em: 06 de março de 2023.

MORAES, Luisa Penso; JONES, Karen Luviseti Guisantes; PELLEGRINI, Luana Elisa; SILVA, Luany Fraga da; BARBOSA, Luiza Mesquita; BOTOGOSKI, Sheldon Rodrigo; FIDALSKI, Solena Ziemer Kusma; OLANDOSKI, Márcia. **Análise do perfil das estudantes de uma universidade de Curitiba acerca do uso de métodos contraceptivos.** Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 65, n. 1, p. 1-13, 2020.

NETO, Sílvia *et al.*, **Contraception in adolescence: recommendations for counselling.** *Acta PediatrPort*, v. 45, p. 51-63, 2019. OLIVEIRA, Loreda Moisés Barbosa. Utilização de contraceptivos de emergência por adolescentes e adultos jovens: revisão sistemática da literatura.

OLIVEIRA, M., & OLIVEIRA, V. **Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de Curitiba, PR, Brasil, entre 2012 e 2014.** *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 2019. 27(4), 248-252.

PORTELA, C. G. **Uso discriminado da pílula do dia seguinte.** 2019. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/395>. Acesso em: 06 de março de 2023.

RAMOS, LDAS, DOS SANTOS PEREIRA, E., LOPES, KFAL, DE ARAUJO, ACA, & LOPES, NC. **Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública.** 2019. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55230/pdf_1. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

RIBEIRO, R. S., SILVA, M. S., & DE BARROS, N. B. **Incidência do uso indiscriminado do levonorgestrel por alunos da EEEFM 4 de janeiro**, Porto Velho/RO/ Incidence of the indiscriminate use of levonorgestrel by students of EEEFM 4 de janeiro, Porto Velho/RO. 2020.

SANTOS, Alex Henrique Batista; FERNANDES, Rhamon Wilkeer Pina; TEIXEIRA, Daniel de Azevedo; ONOFRI, Lucio. **O uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: uma revisão**. Revista Saúde dos Vales, 2020.

SANTOS, Beatriz Eliza Rocha dos; FARIA, Samara Gonçalves de; GONÇALVES, Nara de Faria Lorenseti; RIBEIRO, Sarah Cristina Dias; ARAUJO, Thais; SANTIAGO, Natália Cavalcante; AGUIAR, Marco Aurélio Marins. **Efeitos colaterais e adversos do uso de anticoncepcionais em estudantes da Universidade de Mogi das Cruzes**. 2021.

SOUZA, G. G., LIMA, T. N. F. A., NÓBREGA, M. M., & BARRETO, C. C. M. **Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado?** Temas em Saúde. 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16414.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.

TRUSSELL, J., RAYMOND, EG, & CLELAND, K. **Contracepção de emergência: a última chance de prevenir uma gravidez indesejada**. Contemporary Readings in Law & Social Justice, 6 (2). 2019. Disponível em: <https://ec.princeton.edu/questions/ec-review.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2023.